

## A Europa perante Bush

*Pedro Courela*

Tal como há quatro anos atrás, os europeus voltaram a acordar sem saber ao certo quem vai ser o próximo presidente da superpotência mundial. Enquanto os líderes dos países da União Europeia continuam a aguardar um sinal claro sobre a quem enviar as felicitações de vitória da praxe, tudo parece indicar que a Europa terá de viver com Bush por mais quatro anos.

Mas uma provável vitória de Bush dificilmente significará um *remake* da situação de 2000 no que respeita às relações transatlânticas. Enquanto na altura havia um certo grau de incerteza quanto ao que a mudança de administração iria implicar, hoje é claro que o modelo multilateral que está na base quer da própria União quer das relações que estabelece com outras regiões do mundo enfrenta sérios obstáculos na postura da administração norte-americana. Como contornar este problema estrutural na relação entre os dois lados do Atlântico? Que lições tiraram os europeus dos primeiros quatro anos de Bush que possam ser úteis num segundo mandato republicano? As respostas não são fáceis e só os próximos tempos dirão se a Europa está hoje mais preparada para lidar com Bush do que estava aquando das últimas eleições norte-americanas.

Certo é que o pior cenário possível é o de um acentuar das divisões entre europeus que a guerra no Iraque deixou a descoberto e que outras questões internacionais poderão reforçar no futuro. Por outro lado, a confirmação de mais quatro anos de administração republicana pode ser a pedra de toque de uma reflexão, constantemente adiada, sobre o papel que a Europa quer ter no mundo e das condições para uma verdadeira parceria transatlântica, independentemente do residente na Casa Branca. O reforço dos laços entre os membros da União que a aprovação da Constituição Europeia representa pode conter a dinâmica necessária para tal reflexão.